

## Trabalho apresentado no 24º CBCENF

**Título:** EXPERIÊNCIAS E ATITUDES DE ADOLESCENTES SOBRE PARADA CARDÍACA EXTRA-HOSPITALAR

**Relatoria:** PHELLYPE KAYYAA DA LUZ

**Autores:** RAYLANE DA SILVA MACHADO  
ELAINE MARIA LEITE RANGEL ANDRADE

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Inovação das práticas de cuidado

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**Introdução:** A Parada Cardíaca Extra-Hospitalar é uma emergência cardiovascular que demanda atitudes imediatas. Apesar dos avanços, os índices de sobrevivência estão no mesmo nível desde 2012. Dentre os motivos que estabilizaram estes índices, citam-se os baixos níveis de treinamentos e a fraca atitude do público leigo para realizar manobras de ressuscitação. Deste modo, com o objetivo de ampliar o escopo de pessoas aptas a fazer reanimação cardíaca, novas orientações sugerem a inclusão de adolescentes no processo de conscientização e treinamento

**Objetivo:** Avaliar as experiências e atitudes de adolescentes sobre Parada Cardíaca Extra-Hospitalar. **Método:** Estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa realizado com 84 adolescentes de uma escola pública federal selecionados por conveniência, no período de novembro a dezembro de 2019. Os participantes assinaram os termos de compromissos e/ou assentimentos éticos e, em seguida, foi aplicado formulário único com 14 perguntas para caracterização sociodemográfica e para identificação das experiências e atitudes frente à parada cardíaca extra-hospitalar. Os dados foram analisados com base em estatística descritiva por meio dos programas Microsoft Office Excel e Statistical Package for the Social Sciences versão 20.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e Seres Humanos com parecer aprovativo de número: 3.697.960. **Resultados:** Dos 84 adolescentes, 56 (66,7%) eram do sexo feminino, com idade média de 16,3 ( $\pm 1,07$ ), mínima de 14 e máxima de 19 anos. Eram solteiros 79 (94%), não possuíam filhos 83 (98,8%), pardos 50 (59,5%) e com renda familiar média de 2.297 ( $\pm 1891,7$ ) reais. Quanto a experiência, treinamento e atitudes frente a casos de às questões referentes à parada cardíaca, 76 (90,5%) adolescentes nunca viram um paciente em parada e 83 (98,8%) nunca fizeram curso sobre reanimação cardíaca. Além disso, identificou-se que a idade média dos que viram um paciente em parada cardíaca foi de 14 ( $\pm 1,15$ ) anos, variando em mínima de 12 e máxima de 15. Destes, 6 (75%) não tiveram atitude de reanimar ao ver um paciente em parada cardíaca, e 79 (94%) afirmaram não estar preparados para atender uma vítima de parada cardíaca. **Conclusão:** Quase 10% dos adolescentes entrevistados tiveram alguma experiência com casos de parada cardíaca extra-hospitalar, entretanto, por não serem treinados adequadamente para atender esta emergência, a maioria não teve atitude de reanimar por se sentirem despreparados.